



**Efeito.** Investimento deixará o terminal mais competitivo

# Sai hoje licitação para dragagem da Baía de Vitória

**Obra de R\$ 95 milhões e superporto estão na pauta do ministro Pedro Brito, em visita ao Estado**

**RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

■ A dragagem da Baía de Vitória e o porto de águas profundas são os principais temas da agenda do ministro da Secretaria Especial de Portos (SEP), Pedro Brito, hoje em Vitória. Em reunião que acontece às 9h30 no Palácio Anchieta, com o governador Paulo Hartung, o ministro lança o edital de licitação para as obras de dragagem e derrocagem da Baía de Vitória.

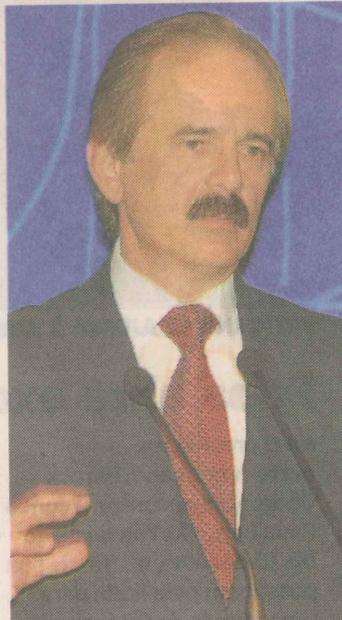
As obras, que terão custo total de R\$ 95 milhões (R\$ 50 milhões da União e R\$ 45 milhões do governo estadual), serão iniciadas em novembro próximo e concluídas em 2010. Quando as obras forem concluídas, os berços do Por-

to de Vitória e o canal de acesso terão profundidade de 14 metros, possibilitando a passagem e a atracação de embarcações de maior porte

O aumento da profundidade do canal de acesso ao porto e das áreas dos vários berços é uma reivindicação antiga da comunidade portuária e dos empresários que atuam no comércio exterior. Eles reclamam da profundidade atual de 11 metros, que limita a entrada de embarcações de maior porte, o carregamento dos navios e também a entrada e a saída de navios à noite.

## PROTOCOLO

Outro ponto da reunião é o porto de águas profundas voltado para a movimentação de contêineres. Está prevista a assinatura de um protocolo de intenções entre a SEP, o governo estadual e a Prefeitura de Vitória para a realização de estudos, objetivando viabilizar a implantação do porto, que de-



**MINISTRO.** Pedro Brito estará hoje no Palácio Anchieta

mandará investimento da ordem de R\$ 300 milhões.

O local inicialmente sugerido é Praia Mole, junto ao complexo portuário de Tubarão.

As articulações para a implantação do porto público de águas profundas foram iniciadas em 2007, por representantes da Intersindical Portuária. O terminal público será importante para o Estado manter sua competitividade na área de comércio exterior.

O terminal de águas profundas, com profundidade entre 16 e 23 metros, oferece condições para operar com navios de maior porte, os pós-panamax, ou os contêineres que transportam maior volume de carga. A tendência do modal marítimo é a utilização cada vez mais de embarcações maiores, com maior capacidade, visando à redução dos custos.

Sem um porto de águas profundas, os terminais do Espírito Santo perderão cargas para portos de outros Estados. No Brasil, o Espírito Santo será o primeiro Estado a ter um porto de águas profundas voltado para a movimentação de contêineres.

ABR